

complicação . Método: foram avaliados pacientes do ambulatório de Distúrbios do Movimento do HCPA, com diagnóstico de doença de Parkinson esporádica. Amostras de sangue foram coletadas e submetidas a técnicas de extração de DNA. O gene da COMT foi amplificado por reação em cadeia da polimerase e o produto clivado pela endonuclease NlaIII. Os fragmentos foram separados por eletroforese em gel de acrilamida e agarose. Dividiu-se os pacientes entre os com idade de início da doença antes ou após os 60 anos de idade. Resultados: em 105 pacientes, não houve diferença para presença de flutuações motoras entre os genótipos da COMT. Na análise do subgrupo de pacientes com doença de Parkinson de início tardio (após os 60 anos), houve aumento de risco para presença de flutuações entre os pacientes com genótipo rápido, Val/Val (OR: 9 CI 95% 1,6 – 50; p=0,02). Conclusão: pacientes com DP de início tardio com polimorfismo do gene da COMT, que determina isoformas de atividade rápida (Val/Val), apresentam maior risco de desenvolver flutuações motoras. Os metabolizadores rápidos degradariam mais levodopa exógena havendo ao aparecimento das flutuações motoras).

ESCALA BREVE DE FUNCIONAMENTO (FAST) EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

KARINA CARVALHO DONIS; REGINA MARGIS; PEDRO MAGALHÃES; FLÁVIO KAPCZINSKI; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER

Introdução: O indivíduo com Doença de Parkinson (DP) pode apresentar comprometimento no funcionamento psicossocial. O conceito de funcionamento envolve diferentes domínios incluindo capacidade para trabalho, viver de forma independente, lazer e relacionamento interpessoal. A Escala Breve de Funcionamento (FAST) possui 24 itens e avalia o comprometimento ou incapacidade em áreas como autonomia, relacionamento interpessoal, lazer, funcionamento ocupacional, cognitivo e financeiro. Objetivo: Avaliar o comprometimento no funcionamento dos indivíduos com DP utilizando a FAST. Método: Participaram do estudo 37 pacientes com DP. Os sintomas foram mensurados pela Escala Unificada para Avaliação da Doença de Parkinson (UPDRS) e Escala Hoehn-Yahr (HY). Foi preenchida a FAST considerando os 15 dias que antecederam a avaliação. Os pacientes responderam ao Inventário de Depressão de Beck (BDI) e foram avaliados pelo mini-exame do estado mental (MMSE). Resultados: O item que avalia relações interpessoais da FAST apresentou associação direta com UPDRS (seções I e II). O item autonomia mostrou associação moderada com HY e UPDRS (seções I, III e IV) e associação forte com UPDRS (seção II). Os itens funcionamento cognitivo e finanças da FAST apresentaram associação moderada e direta com UPDRS (seção II). Foi identificada associação entre funcionamento ocupacional e UPDRS (seções I a III). FAST total apresentou correlação moderada com BDI. Conclusão: A FAST, inicialmente desenvolvida para avaliação do funcionamento de indivíduos com transtorno mental, apresentou associação direta com os sintomas da DP. Os autores sugerem que a utilização da FAST passe a ser considerado na avaliação de pacientes com DP e propõem que outros estudos, com mais indivíduos, sejam realizados utilizando a FAST.

NEUROPSICOFARMACOLOGIA

NEONATAL MORPHINE EXPOSURE ALTER BEHAVIOR IN YOUNG AND ADULT LIFE

JOANNA RIPOLL ROZISKY; LAUREN SPEZIA ADACHI, JANAÍNA ESPINOSA TEIXEIRA, ALBERTO SETTE NETO, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introduction: Management of opiate withdrawal symptoms in opiate-exposed neonates remains a major medical challenge. Basic and clinical research that targets the mechanisms underlying the development of opiate withdrawal in this age is needed. Objectives: evaluate the effect of repeated morphine administration at P8 until P14 upon withdrawal symptoms at P16. For the study of long-term effect of this exposure in early life, the rats were submitted to a second treatment (P80-P86) and the behavioral symptoms were verified at P88. Materials and Methods: neonate male Wistar rats were divided into 2 groups: saline (C-n=6) and morphine (M-n=7) which received saline or morphine (5µg s.c., midi-scapular) at P8 until P14. For the long-term effect, these groups were subdivided at P80 into saline/saline (C-C-n=8), morphine/saline (M-C-n=6), saline/morphine (C-M-n=6) and morphine/morphine (M-M-n=6) and received saline or morphine (5mg/kg, i.p.) at P80 until P86. At P16 and P88 the behavioral responses were verified on the open field test: the rat was placed in the cage and left free to explore the surroundings for 5 min. The behavioral components were measured:

locomotion (the number of line crossings), rearing (standing upright on the hind legs), latency to leave the first quadrant and grooming. Results and Conclusions: At P16 the M group showed increase in time of grooming (Student t test, $P < 0.05$). At P88, the C-M group showed increase rearing in comparison to the other groups (one-way ANOVA, $P < 0.05$). The data suggested that the mechanisms involved in the opioid withdrawal processes in the neonate differ from those in adult animals and that the two opiate exposures, in early and in adult life, can trigger an adaptive response, resulting in the absence of withdrawal symptoms.

NOCICEPTION RESPONSE INDUCED BY MORPHINE EXPOSURE DURING EARLY LIFE IS NOT REVERTED BY ANTINFLAMMATORY IN ADULT LIFE

JOANNA RIPOLL ROZISKY; JOANNA RIPOLL ROZISKY, LICIANE MEDEIROS, JANAÍNA TEIXEIRA, ANDRESSA DE SOUZA, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

Introduction: Studies have shown that exposure to drugs in early life can have long-lasting implications on the developing nervous system. Others have shown that opioid exposure could lead changes in pain modulatory circuits. Objectives: investigate whether nociception-induced by repeated morphine exposure during early life is reverted by indomethacin on the formalin test at P30 and P60. Materials and Methods: neonate male Wistar rats were divided into 2 groups: saline (C-n=28) and morphine (M-n=33) which received saline or morphine ($5\mu\text{g}$ s.c., midi-scapular) at P8 until P14. At P30 and P60, the animals were subdivided into 4 groups: saline/saline (C-C-n=14); saline/indomethacin (C-I-n=14); morphine/saline (M-C-n=17 and morphine/indomethacin (M-I-n=16) which received 30 min before the formalin test saline or indomethacin (10mg/kg , i.p.). The formalin test was performed at P30 and P60: each animal was injected s.c. into the plantar surface with $0.17\ \mu\text{L/kg}$ of a 2% formalin solution and the nociceptive response was recorded for a period of 30 min. The summation of time (s) spent in licking, biting and flicking of the formalin-injected hindpaw was recorded in 2 phases: phase I (0-5 minutes) and phase II (15-30 minutes). Results and Conclusions: At P30 only the C-I group showed decrease of nociception response in 2 phases (one-way ANOVA, $P < 0.05$). At P60 the C-I group showed decrease of nociception response in the second phase (one-way ANOVA, $P < 0.05$). The data suggested that the repeated morphine exposure in early life induces nociception in medium-and long-term and it isn't reverted by indomethacin. Thus, this study challenge the view that early exposure to opiate results in the subsequent development of altered nociceptive responses. which may be expressed until adulthood.

NUTRIÇÃO

ASSOCIAÇÃO ENTRE A COMPOSIÇÃO DE GORDURAS DA DIETA E A PRESENÇA DE DESFECHOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DIABETES MELITO TIPO 2

ANA LUIZA TEIXEIRA DOS SANTOS; CAMILA KÜMMEL DUARTE; TANARA WEISS, GABRIELA CANTORI; MIRELA JOBIM DE AZEVEDO; THEMIS ZELMANOVITZ

As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de mortalidade nos pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2. As recomendações dietéticas da Associação Americana de Diabetes para a prevenção das DCV nestes pacientes são baseadas, na sua maioria, em estudos realizados em pacientes com DCV, porém sem DM. Este estudo de coorte visa analisar as características da dieta, especialmente quanto à ingestão de gorduras, e a incidência de desfechos cardiovasculares nos pacientes com DM tipo 2. Foram avaliados pacientes com DM tipo 2 acompanhados no Ambulatório do Grupo de Nutrição em Diabete desde 2001. Foi realizada avaliação nutricional, que consistiu de avaliação antropométrica e preenchimento de registros alimentares (RA) e avaliação clínica (avaliação do controle metabólico, controle pressórico, detecção de complicações crônicas do DM e avaliação CV). Foram avaliados 156 pacientes, divididos de acordo com a presença ($n=21$) ou ausência ($n=135$) de evento cardíaco. O tempo médio de acompanhamento do grupo com evento cardíaco (CE) foi $60,3 \pm 9,5$ meses e $58,6 \pm 10,4$ meses do grupo sem evento (SE). Quanto às características da dieta, os pacientes SE tinham um maior consumo de ácidos graxos poliinsaturados (AGPI) [9,5 %VET (2,8-25,3)] do que os pacientes CE [7,7 %VET (4,3-15,2); $p=0,04$]. Na análise de regressão de Cox (análise multivariada), observou-se uma associação negativa entre a ingestão de AGPI total [risco relativo (RR)=0,84, intervalo de confiança (IC)=0,72–0,99; $p=0,036$], assim como do ácido linoléico [RR=0,84, IC=0,70–0,99; $p=0,039$] e do ácido linolênico [RR=0,25, IC=0,07–0,83;